



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Política Social e Serviço Social

Sub-eixo: Política de Educação

**SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO: O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DE ESTUDOS
TRANSNACIONAIS ENTRE BRASIL, ESTADOS UNIDOS, ALBÂNIA E ÁFRICA DO SUL.**

DANIELLA CRISTINA ALMEIDA BARRETO¹

ARI SOUSA LOUREIRO²

RESUMO

Este texto apresenta reflexões sobre o Serviço Social na área da Educação. O objetivo do estudo é refletir e fomentar o debate sobre o Serviço Social na Educação e provocar a possibilidade de pesquisa do Serviço Social Educacional em nível transnacional, tomando como base os continentes (América do Norte, Europa e África). Para isso, o estudo resgata os processos e dimensões de trabalho do Serviço Social brasileiro na Educação e aponta como amostra inicial, três casos do Serviço Social na Educação em Illinois, Albânia e Bloemfontein visando destacar a necessidade de se estruturar um método de análise, de pesquisa, e da necessidade de aumento da produção de material sobre o Serviço Social no âmbito da Educação, em vários países. O trabalho se constitui da abordagem qualitativa, pesquisa de natureza básica e exploratória, mediante o levantamento bibliográfico das discussões atuais no campo. Nas obras analisadas de Illinois, Albânia e Bloemfontein o trabalho desenvolvido pelo Serviço Social na Educação compreende a contribuição em questões como a educação inclusiva, a proteção contra a violência de crianças e adolescentes nos ambientes escolares e o acompanhamento individual e grupal de alunos com dificuldades de aprendizagem. No Brasil revisou-se os processos e dimensões de trabalho contribuindo para solidificar o debate sobre o exercício profissional do Serviço Social na Educação a nível transnacional.

Palavras –chave: Serviço Social; Educação; Processos de Trabalho; Dimensão técnico-operativa.

ABSTRACT

This text presents reflections on Social Work in the area of Education. The objective of the study is to reflect and encourage the debate on

¹ Centro Universitário Cidade Verde

² Universidade Federal do Pará



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Social Work in Education and provoke the possibility of research on Educational Social Service at a transnational level, based on continents (North America, Europe and Africa). To this end, the study rescues the work processes and dimensions of Brazilian Social Service in Education and points out as an initial sample, three cases of Social Service in Education in Illinois, Albania and Bloemfontein, aiming to highlight the need to structure an analysis method, research, and the need to increase the production of material on Social Work within the scope of Education, in several countries. The work consists of a qualitative approach, research of a basic and exploratory nature, through a bibliographical survey of current discussions in the field. In the works analyzed in Illinois, Albania and Bloemfontein, the work carried out by Social Services in Education includes the contribution to issues such as inclusive education, protection against violence against children and adolescents in school environments and individual and group monitoring of students with difficulties in learning. In Brazil, work processes and dimensions were reviewed, contributing to solidifying the debate on the professional practice of Social Work in Education at a transnational level.

Keywords: Social Service; Education; Work Processes; Technical-operative dimension.

1. Introdução: A Educação é substancialmente uma dimensão da vida social, se desenvolve em espaços onde as expressões da questão social são latentes, em si contraditórias. Historicamente, a política educacional se engendra no cerne de projetos políticos heterogêneos na sociedade. Em um contexto democrático é devidamente expresso, como o direito à saúde, à previdência social e à assistência social, campos já consolidados pelo Serviço Social.

O diálogo do Serviço Social com Educação remonta desde a gênese da profissão, não obstante, é a partir dos anos 2000 que se destaca os estudos do enquadramento desse profissional nas escolas, um espaço socio ocupacional fecundo para a atuação da profissão, carecendo, no entanto, de investigação que favoreça a intervenção profissional social.

Mesmo nos dias atuais, a Política de Educação não se configura como um lócus de trabalho de maior expressão no Serviço Social, apesar de estar passando por um período de expansão enquanto espaço socio ocupacional dos(as) assistentes sociais, desde as primeiras décadas dos anos 2000, decorrente da expansão da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, assim como da ampliação das universidades federais por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras (REUNI e, mais recentemente, no ano de 2019, pela aprovação da Lei n. 13.935, que prevê a inserção de assistentes sociais e psicólogos(as) na Educação Básica. (CRESS-SP, 2021, p. 122).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A inclusão social, o enfrentamento da evasão escolar, a violência contra crianças e adolescentes, a vulnerabilidade social, são determinados conteúdos para se ter objetos de pesquisas em Serviço Social no campo educacional que, direta ou indiretamente incidem no processo educativo no espaço escolar.

O objetivo do estudo é refletir e fomentar o debate sobre o Serviço Social na Educação e provocar a possibilidade de pesquisa do Serviço Social Educacional em nível transnacional, tomando como base os continentes (América do Norte, Europa e África). Para isso, o estudo resgata os processos e dimensões de trabalho do Serviço Social brasileiro na Educação e aponta como amostra inicial, três casos do Serviço Social na Educação em Illinois, Albânia e Bloemfontein³ visando destacar a necessidade de se estruturar um método de análise, de pesquisa, e da necessidade de aumento da produção de material sobre o Serviço Social no âmbito da Educação, em vários países.

O trabalho se constitui da abordagem qualitativa, pesquisa de natureza básica e exploratória, mediante o levantamento bibliográfico das discussões atuais no campo.

2. Da Instrumentalidade, Dimensões e Processos de Trabalho: parâmetros teóricos para subsidiar a construção do objeto e do método de pesquisa

As dimensões técnico-operativa, teórico-metodológica e ético-política do Serviço Social são fundamentais para guiar o exercício profissional, assim, tornam-se essenciais para a construção de uma pesquisa que recorte o Serviço Social e a Educação. No fazer profissional, essas dimensões estão integradas e articuladas pelos profissionais, que as analisam e compreendem dentro da realidade social em que atuam e nas condições do contexto ocupacional em que estão inseridos. Isso permite que eles desenvolvam respostas eficazes para as demandas sociais dos usuários, buscando compreender a complexidade dos fenômenos observados, os fragmentos que compõe sua totalidade. Nesse sentido, é importante destacar considerações significativas na dimensão técnico-operativa do Serviço Social, que são essenciais para refletir sobre a prática profissional.

³ A seleção das experiências foi estabelecida a partir da pesquisa realizada de forma tecnológica, de existência de produções sobre a temática central do estudo, assim, após a detecção de artigos, selecionou-se os três que representariam a possibilidade de se estabelecer uma microanálise dos trabalhos existentes nos continentes.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Destarte, recorre-se a produção acadêmica estabelecidas no conjunto da estrutura teórica do Serviço Social brasileiro, de forma a balizar a referência, vejamos a rota pensada e requerida para a construção da pesquisa.

2.1. A Instrumentalidade do Serviço Social

Revisitaremos algumas ideias de Yolanda Guerra (2007, que orientam este debate. Como mencionado anteriormente, as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa são essenciais em sua interligação para alcançar os objetivos na intervenção profissional, nesse particular, servirá de parâmetros às análises dos estudos realizados em outros continentes. A atuação do assistente social nos contextos socio-ocupacionais requer métodos, recursos e instrumentos que conduzam à materialidade de suas ações.

A instrumentalidade do Serviço Social, conforme descrita por Yolanda Guerra (2007) refere-se à capacidade e qualidade da profissão de concretizar seus propósitos. Essa capacidade está intimamente ligada ao domínio que o profissional deve ter sobre a dinâmica em que atua, assim como à habilidade de articular-se com o cotidiano para produzir os resultados esperados. Guerra (2007) explica que "a instrumentalidade é uma propriedade ou capacidade que a profissão adquire à medida que alcança seus objetivos. Isso permite aos profissionais direcionar sua intencionalidade em suas respostas profissionais" (p. 2).

Diante disso, é essencial pensar as práticas do exercício profissional, seus instrumentos e métodos, reconhecendo que é pela instrumentalidade, mediante a práxis social que se torna possível a ação transformadora e emancipadora da profissão.

É por meio desta capacidade, adquirida no exercício profissional, que os assistentes sociais modificam, transformam, alteram as condições objetivas e subjetivas e as relações interpessoais e sociais existentes num determinado nível da realidade social: no nível do cotidiano. Ao alterarem o cotidiano profissional e o cotidiano das classes sociais que demandam a sua intervenção, modificando as condições, os meios e os instrumentos existentes, e os convertendo em condições, meios e instrumentos para o alcance dos objetivos profissionais, os assistentes sociais estão dando instrumentalidade às suas ações (Guerra, 2007, p. 2).

Portanto, segundo a autora, a instrumentalidade não se limita aos instrumentos e técnicas utilizados pelo assistente social, mas é própria da profissão que se manifesta no processo crítico-analítico dos contextos históricos das relações sociais. Isso implica que as práticas e os instrumentos utilizados nas intervenções surgem da interação dialética que o profissional estabelece com as dimensões teórico-metodológica e ético-política em suas mediações.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Posto isso, é importante reafirmar que a dimensão técnico-operativa, enquanto foco dessa análise, não possui legitimidade quando aplicada de forma isolada e desprovida de uma postura teleológica. Ao contrário, a intervenção qualificada está condicionada à interação dialogada com os valores fundamentais da profissão. Pois, quando implementada sem o exercício da práxis, corre o risco de contribuir para a perpetuação do *status quo* capitalista, o que vai contra o objetivo de promover uma nova ordem social.

Não obstante, a dimensão técnico-operativa, que se constitui no modo de aparecer da profissão, como profissão interventiva no âmbito da chamada “questão social”, a qual esconde seus fundamentos econômicos e políticos, apesar de necessária, se considerada de maneira autônoma, é insuficiente para dar respostas qualificadas à realidade social (Guerra, 2007, p.02).

2.2. Dos processos de trabalho

Os processos interventivos compreendidos no fazer profissional estão embasados nos estudos de Mioto e Lima (2009 e CFESS (2020: Estudo Social, Processos Político Organizativos, Processos de Planejamento e Gestão, Processos Socioassistenciais, Processos Socioeducativos).

Estudo Social: Refere-se a um processo metodológico que busca compreender as condições enfrentadas pela realidade observada como foco da intervenção profissional. Isso é realizado através da competência e criticidade do assistente social, estabelecendo relações entre os fenômenos envolvidos nessa dinâmica, considerando os aspectos econômicos, políticos e culturais da vida social.

O estudo social é um processo metodológico específico do Serviço Social, que tem por finalidade conhecer com profundidade, e de forma crítica, uma determinada situação ou expressão da questão social, objeto da intervenção profissional – especialmente nos seus aspectos socioeconômicos e culturais. [...] de sua fundamentação rigorosa, teórica, ética e técnica, com base no projeto da profissão, depende a sua devida utilização para o acesso, garantia e ampliação de direitos dos sujeitos usuários dos serviços sociais e do sistema de justiça. (Fávero, p. 53, 54, 2014 apud CFESS, 2020 p. 51.).

Em alguns contextos, os estudos socioeconômicos podem ser considerados sinônimos de estudo social, sendo assim um instrumento que permite uma análise detalhada e interpretação da situação, resultando em uma avaliação qualificada e profissional.

Os estudos socioeconômicos/estudo social podem ser definidos como o processo de conhecimento, análise e interpretação de uma determinada situação social. Sua finalidade imediata é a emissão de um parecer – formalizado ou não – sobre tal situação, do qual o sujeito demandante da ação/usuário depende para acessar benefícios, serviços e/ou resolver litígios. Essa finalidade é ampliada quando se incluem a obtenção e análise de dados sobre as condições econômicas, políticas, sociais e culturais da população atendida em programas ou serviços, partir do conjunto dos estudos efetuados como procedimento necessário para subsidiar o planejamento e a gestão de serviços e programas, bem como a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

reformulação ou a formulação de políticas sociais (Miotto, 2009, p. 488, apud CFESS, 2020, p. 51).

Portanto, compreende-se o estudo social e socioeconômico como um processo essencial no trabalho do assistente social. Esse processo envolve a análise da situação que afeta diretamente os indivíduos em suas realidades cotidianas, com o objetivo de emitir pareceres relacionados ao acesso a programas, serviços ou benefícios sociais. Para Regina Miotto (2009, realizar estudos sociais requer uma aproximação à realidade social dos indivíduos envolvidos, permitindo uma compreensão precisa da sua situação para análise, avaliação ou emissão de pareceres adequados.

A abordagem ocorre, portanto, de diferentes formas. Nos estudos socioeconômicos são mais comuns as abordagens individuais e grupais, realizadas através de instrumentos tradicionalmente definidos pela profissão: a entrevista, a observação, a reunião, a visita domiciliar e a análise de documentos referentes à situação (Miotto, 2009, p. 12).

Processos Políticos-Organizativos: Incluem iniciativas para facilitar o acesso aos espaços de debate e organização, promovendo a participação social em todas as instâncias representativas e nos fóruns de discussão sobre direitos:

As ações articuladas nesse eixo privilegiam e incrementam discussões e as encaminham para a esfera pública. Seu foco principal consiste em dinamizar e instrumentalizar a participação dos sujeitos, sempre respeitando o potencial político e o tempo dos envolvidos. As ações consideram sempre as necessidades imediatas, mas prospectam, a médio e a longo prazos, a construção de novos padrões de sociabilidade entre os sujeitos, porque estão guiadas pela premissa da democratização dos espaços coletivos e pela criação de condições para a disputa com outros projetos societários (Miotto e Lima, 2009, p.19).

Planejar e coordenar estratégias para mobilização, debates, orientação individual e coletiva, além de promover a participação e o acesso a espaços onde os indivíduos possam discutir, propor e contribuir ativamente para melhorias concretas em suas realidades. Isso envolve defender os interesses dos grupos envolvidos, exercendo autonomia e conscientizando-se dos desafios que atravessam suas vidas.

Processos de Gestão e Planejamento: Engloba estratégias e ações para planejar e gerenciar políticas e serviços no campo do Serviço Social. Atribui responsabilidades para planejar, elaborar, implementar, executar e controlar projetos, programas e políticas, garantindo a qualidade na realização dos objetivos nos serviços institucionais.

Fazem parte dos objetivos dessas ações: criar protocolos entre serviços, programas e instituições no conjunto das políticas sociais que servem de base tanto para o trabalho do Assistente social, como para a equipe da qual é parte; e consolidar bases de dados e informações, alimentadas pela documentação do processo interventivo do Assistente social (diário de campo, fichas, estudos, relatórios). Trata-se de ações que os Assistentes Sociais desenvolvem em cargos gerenciais e administrativos, no âmbito das políticas sociais de



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

instituições públicas ou privadas, bem como na gestão e no planejamento do setor de Serviço Social no âmbito das instituições e dos programas, envolvendo a organização de seu “fazer profissional” (Mioto e Nogueira, 2006 apud Mioto e Lima, 2009, p. 41, 42).

O processo de gestão e planejamento compreende procedimentos sistemáticos dos serviços, documentação, projetos e programas fornecidos aos usuários nas instituições, além de desenvolver estratégias para gerenciar, coordenar e controlar, atendendo às necessidades dos usuários.

Processos socioassistenciais: Abrange um conjunto de ações focadas na identificação das necessidades dos usuários, com o objetivo de orientá-los e apoiá-los em seu caminho rumo à autonomia e ao protagonismo na busca pelos seus interesses:

Correspondem ao conjunto de ações profissionais desenvolvidas diretamente com usuários nos diferentes campos de intervenção a partir de demandas singulares. Sua lógica reside em atender o usuário como sujeito, visando responder a essas demandas/necessidades numa perspectiva de construção da autonomia do indivíduo nas relações institucionais e sociais, remetendo-o à participação política em diferentes espaços, dentre os quais se incluem: as próprias instituições, os programas, serviços, conselhos de direitos, movimentos de base sociocomunitária e os movimentos sociais na sua diversidade (Mioto e Lima, 2009, p. 42).

Os processos socioassistenciais voltam-se para ações que direcionam os usuários no acesso aos seus direitos sociais, direcionando-os para a rede de serviços socioassistenciais para garantir a proteção social. Isso demanda competência profissional na compreensão dos serviços oferecidos pelas instituições, apoiando os usuários no entendimento de seus direitos para promover autonomia e participação cidadã.

Os processos socioeducativos: Conforme Mioto (2009), os processos socioeducativos são fundamentais nos contextos socioassistenciais e têm como base dois pilares: o primeiro diz respeito à socialização de informações, garantindo ao usuário o acesso e a compreensão dos seus direitos para exercer sua cidadania plenamente.

Ressalta-se nessas considerações que o direito à informação não está restrito apenas ao conhecimento dos direitos e do legalmente instituído nas políticas sociais. Inclui-se o direito dos usuários de usufruírem de todo conhecimento socialmente produzido, especialmente daqueles gerados no campo da ciência e da tecnologia, necessário para a melhoria das condições e qualidade de vida ou para que os usuários possam acessar determinados bens ou serviços em situações específicas. Acresce-se ainda que o direito à informação não se restringe ao acesso à informação (Mioto, 2009, p. 497).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Desse modo, observa-se que a disseminação de informações não se restringe apenas aos direitos sociais dos cidadãos, mas também inclui facilitar o acesso aos avanços científicos e tecnológicos, que devem ser retornados à sociedade como recursos para transformar suas realidades.

O segundo pilar envolve o caráter reflexivo presente no processo socioeducativo, que se desenvolve mediante o diálogo e a problematização, acolhendo e assistindo os usuários em suas demandas. Esse processo busca conscientizá-los criticamente sobre a compreensão que têm da realidade ao seu redor, incluindo dificuldades, forças contraditórias e a dinâmica da vida cotidiana em diversas esferas sociais, culturais, regionais e internacionais, influenciando profundamente seus modos de vida.

3. Dimensões transnacionais: O desafio de estudar o Serviço Social escolar em Illinois na América do Norte, Albânia na Europa e África do Sul, África.

Partiremos para uma breve análise do Serviço Social na Educação com casos particulares correspondentes a três continentes, no intuito de explorar e prospectar um estudo que parta das atuações dos assistentes sociais nos espaços escolares dos países: Illinois (América do Norte, na Albânia (Europa e na África do Sul África), estimulando novas pesquisas a despontar desta direção, considerando essencial o esforço da compreensão em alta escala do fenômeno para articulação estratégica da intervenção profissional.

Para melhor compreensão do processo estabelecido, será feita a descrição e análise das produções teóricas sobre a intervenção do Serviço Social em cada país, de forma a se compreender os fundamentos dos trabalhos e inquiri-los da viabilidade para um estudo em ampla escala, mas com métodos adotados que permitam inferir análise qualitativas do trabalho.

3.1. Dos Assistentes Sociais Escolares (SSW, no estado de Illinois na América do Norte

No Estado de Illinois o Conselho Estadual de Educação e a Associação de Assistentes Sociais elaborou um guia que descrevem as principais práticas e procedimentos para nortear as atividades dos assistentes sociais nas escolas, evidenciando a extrema relevância do trabalho do Serviço Social nas escolas junto aos administradores educacionais, professores, conselheiros, psicólogos, enfermeiros, fonoaudiólogos e demais trabalhadores. O material teve sua primeira publicação em 1983, elucida que o trabalho desenvolvido pelo assistente social nas escolas concorre para que os educandos usufruam de experiências bem-sucedidas no ambiente escolar.

School social workers help create safe, healthy, and welcoming learning environments for all children while using their training as mental health professionals to address the social and emotional needs of all children.” (School Social Work Association of America, 2020, p. 02).

De acordo com o Conselho Estadual de Educação de Illinois e a Associação de Assistentes Sociais de Illinois as assistentes sociais “[...] contribuem para criar ambientes de aprendizagem seguros, saudáveis e acolhedores para todas as crianças, ao mesmo tempo que utilizam a sua formação como profissionais de saúde mental para responder às necessidades sociais e emocionais de todas as crianças” (School Social Work Association of America, 2020, p. 02, tradução nossa).

Em Illinois, o Conselho Estadual de Educação e a Associação fundada em 1970 e dois anos depois propõe que os profissionais que atuam no Serviço Social Escolar obtenham o diploma de Mestre em Serviço Social e realizem estágio de um ano em escola pública para fins de licenciamento para atuação na profissão em espaços educacionais.

O trabalho do Serviço Social na Educação em Illinois se delinea em ações educacionais fomentando a integração da comunidade escolar, pleiteando em defesa do bem-estar social das crianças no atendimento de suas necessidades comportamentais, sociais e emocionais. Em Illinois há uma inclinação do Serviço Social em assuntos de saúde mental e ainda, em acompanhamento de casos como competência do trabalho desses profissionais, conforme difundido no Guia de práticas em Serviço Social Escolar publicado em 2020 em sua terceira edição (School Social Work Association of America, 2020).

A compreensão sobre o trabalho dos Assistentes Sociais Escolares, a partir do referido texto, torna-se fundamental para avaliar o impacto e a relevância desses profissionais no contexto educacional. Há instrumentos construídos pela prática do Serviço Social que precisam ser compreendidos, pois, estes não só estabelecem diretrizes operacionais, práticas, para os profissionais, mas também destaca a essencialidade que desempenham na garantia da educação, com vistas ao desenvolvimento integral dos estudantes. A exigência de um alto nível de qualificação, incluindo o diploma de Mestre em Serviço Social e um estágio prático em escolas públicas, o trabalho revela a importância de se assegurar que os profissionais do Serviço Social estejam bem preparados para enfrentar o trabalho concreto que afetam em diversas dimensões o aprendizado e o bem-estar das crianças. Esse rigor na formação sublinha a importância atribuída

ao Serviço Social como um componente integral do sistema educacional, e não apenas como um apoio secundário.

O enfoque dado ao trabalho evidencia uma abordagem mais ampla, o que demarca há intrinsecamente elementos da prática que vão para uma abordagem que precisa ser estudada, pois pressupõe que vá além do Serviço Social. Em Illinois, Compreender a estrutura e os procedimentos específicos que orientam o trabalho Serviço Social em Illinois é essencial para entender como essas práticas podem ser analisadas em uma escala internacional em outros contextos educacionais, tanto dentro dos Estados Unidos quanto em outros países.

3.2. Dos Assistentes Sociais Escolares nos processos de inclusão de alunos com deficiência nas escolas regulares albanesas (Sudeste da Europa)

Na Albânia, Europa, Doriana Balli (2016) em seu estudo sobre o papel e desafios dos assistentes sociais escolares, salienta que “o direito à educação é fundamental às crianças e reconhecido internacionalmente, assim, cabe aos sistemas educacionais proverem formas que garantam acesso às crianças com necessidades específicas”. Reportando-se ao artigo 24 da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito das Pessoas com Deficiência, em 2008 – a autora acrescenta que ninguém deverá ser excluído com base em sua deficiência. (Balli, 2016, p. 171, tradução nossa).

De acordo com Balli (2016) o direito à educação inclusiva é expresso em lei Albanês, prevendo assistência aos alunos com deficiência à educação de qualidade em escolas regulares como os demais, estimulando o senso de pertencimento à comunidade escolar contribuindo para o alargamento das experiências sociais do aluno nesse espaço.

Na Albânia, Doriana Balli (2016) explica que o trabalho do assistente social nas escolas foi estabelecido em 2012, porém, enfrenta a carência de profissionais e de instrumentos legais com diretrizes mais precisas das atribuições do assistente social nas escolas. O Decreto-Lei n.º 163/2014 albanês estabelece que o Serviço Social desenvolve atividades que promovam mudanças fortalecendo a autonomia das pessoas e ao Serviço Social Educacional compete a observância da comunidade escolar, das características dos alunos e condições que atravessam suas realidades (Balli, 2016).

Segundo a Bali, no contexto escolar as atividades se constituem no acompanhamento dos alunos com necessidades educacionais específicas. O apoio social é extremamente relevante para o



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

enfrentamento das adversidades e promoção do bem-estar dos alunos. As atividades desenvolvidas no apoio à inclusão das crianças com deficiência são:

Avaliação e identificação prévia dos alunos com problemas de comportamento, dificuldades na aprendizagem juntamente com a colaboração dos pais e professores. Realização de atividades preventivas no debate sobre a violência de crianças com deficiência nas escolas. Treinamento dos funcionários para o acolhimento em sala de aula de acordo com a diversidade do alunado. Os especialistas do serviço psicossocial orientam e direcionam os responsáveis na continuidade da Educação aos seus filhos baseados nas competências e potencialidades observadas. Os assistentes sociais pesquisam e disseminam na comunidade escolar as melhores práticas sobre a inclusão de pessoas com deficiência. Integram a equipe multidisciplinar da Direção Regional de Educação, avaliando os aspectos do desenvolvimento social das crianças com deficiência. Apoiam os professores na elaboração do Plano Educacional Individual com fins a melhoria do clima nas salas de aula (Balli, 2016, p. 174, tradução nossa).

Ainda, Costin (1973 apud Doriana Balli, 2016, tradução nossa) afirma que “os assistentes sociais escolares fazem 1. Aconselhamento direto com indivíduos, grupos e famílias, 2. Defesa de direitos, 3. Consulta, 4. Vínculo comunitário, 5. Coordenação de equipe interdisciplinar, 6. Avaliação de necessidades e 7. Desenvolvimento de programas e políticas.”

O estudo de Bali (2016) compreende a educação inclusiva, as ações individuais e coletivas e os fenômenos de exclusão social que se expressam no cotidiano dos espaços escolares.

A compreensão do trabalho na Albânia é pertinente, pois permite a possibilidade de se ter uma indicação sobre a avaliação se há eficácia das políticas de inclusão de alunos com deficiência no sistema educacional. É importante compreender que apesar do reconhecimento legal do direito à educação inclusiva no país, a implementação prática dessas políticas enfrenta desafios significativos, como dificuldades de profissionais capacitados e a falta de diretrizes claras para o papel dos assistentes sociais nas escolas. Há princípios importantes estabelecidos no âmbito legal para o Serviço Social, na possibilidade de se desenvolver a autonomia e a observância das condições socioeducacionais dos alunos. Contudo, há ausência de estrutura mais robusta e de recursos adequados limita o impacto dessas iniciativas, comprometendo a inclusão plena de alunos com deficiência no ambiente escolar. A análise preliminar, a partir de Balli (2016) aponta que há obstáculos, lacunas, entre a legislação e a prática dos profissionais do Serviço Social, o que impacta e provoca a necessidade de fortalecer a formação, a regulamentação e a presença dos assistentes sociais nas escolas albanesas.

Outro aspecto, a prática de trabalho que versa sobre a inclusão como estratégia do Serviço Social sublinha a importância de ações integradas e colaborativas para garantir a efetividade das



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

práticas desenvolvidas na educação. Contudo, observa-se que a eficácia dessas ações depende diretamente da capacidade do país de prover uma rede de suporte contínua e multidisciplinar, envolvendo não apenas os assistentes sociais, mas também outros profissionais da educação e da saúde. Para maior compreensão das limitações atuais e explorar caminhos de estudos na Albânia, requer a compreensão das formas das práticas inclusivas adotadas no desenvolvimento integral de todos os alunos, especialmente aqueles com deficiência.

3.3 Do Serviço Social no âmbito escolar em Bloemfontein, capital da África do Sul (África

Segundo Reyneke (2020), o papel do Serviço Social nas escolas sul-africanas é recente, e as responsabilidades e competências a serem desenvolvidas ainda não estão claras para o sistema educacional do país. Isso tem causado desentendimentos não apenas entre o Departamento de Educação Básica, os órgãos diretivos escolares, diretores escolares, mas também entre os próprios profissionais de Serviço Social. Os assistentes sociais escolares operam sob os códigos éticos estabelecidos pelo Conselho Sul-Africano para Profissões de Serviço Social (SACSSP) e pelo Conselho Sul-Africano para Educadores (SACE) que delineiam as responsabilidades éticas que os profissionais devem observar em seu trabalho no campo educacional.

De acordo com Reyneke (2020, p.159, tradução nossa) entre diversas responsabilidades atribuídas aos assistentes sociais nas escolas ao redor do mundo, uma das mais destacadas é a proteção das crianças. Mesmo sem assumir papéis parentais, eles cuidam dos alunos durante o período escolar. A Lei da Criança estabelece a obrigação de proteger a saúde, o bem-estar e o desenvolvimento das crianças, além de resguardá-las contra abusos, maus-tratos, negligência, discriminação, exploração e quaisquer formas de dano físico, emocional ou mental, como ressalta o autor. Portanto, é responsabilidade do assistente social escolar garantir que todas as crianças estejam protegidas contra qualquer tipo de perigo. Em casos necessários, ele deve investigar situações que possam comprometer a segurança das crianças ou encaminhá-las para órgãos protetivos como o Departamento de Desenvolvimento Social ou agências de proteção infantil (Reyneke, 2020, p.160, tradução nossa).

Na obra, conforme brevemente descrita aqui, enfatiza-se que o assistente social escolar tem o dever de proteger as crianças contra todas as formas de abuso e discriminação injusta. Além disso, ele deve promover um ambiente que atenda às necessidades especiais, defender o direito das crianças ao acesso aos serviços sociais, e assegurar que estejam sob cuidado de pessoas qualificadas e livres de qualquer histórico prejudicial às crianças, sempre buscando a eficiência e



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

qualidade desses cuidados no melhor interesse das crianças. Todas essas responsabilidades estão respaldadas por legislação em Bloemfontein, capital da África do Sul, conforme detalhado na obra completa do Professor Roelf Reyneke (2020, tradução nossa).

Segundo as Leis Sul-Africanas, um assistente social deve se registrar no Conselho Sul-Africano de Serviço Social para exercer a profissão, apresentando um certificado de habilitação policial limpo e não figurando na seção B do Registo Nacional de Proteção da Criança e do Registo Nacional de Delinquentes Sexuais. Além desses requisitos, um assistente social escolar também deve se registrar no Conselho Sul-Africano de Educadores. Entre os princípios profissionais destacados para sua atuação, está a obrigação de respeitar a dignidade humana, as crenças e os direitos constitucionais dos alunos, evitando qualquer forma de humilhação ou abuso. Assim, espera-se que esses profissionais contribuam para criar um ambiente seguro para os alunos (Reyneke, 2020, p.162, tradução nossa).

Nas obras da Albânia e Bloemfontein observou-se a principiante inclusão dos assistentes sociais escolares, os dois textos retratam as brechas legais sobre competências desses profissionais e reconhecimento da importância do trabalho por parte da comunidade escolar. Destaca-se também o trabalho desenvolvido na perspectiva inclusiva, na busca pela promoção da diversidade nos ambientes escolares.

De acordo com a obra apreciada, no estado de Illinois o trabalho dos assistentes sociais escolares conta um guia com a descrição e direcionamento do trabalho social nas escolas que reconhece os assistentes sociais com formação capaz de promover melhorias nos ambientes de aprendizagem através da integração de pais, escola e sociedade como força propulsora do desenvolvimento de políticas educacionais. Observa-se que, o profissional de Serviço Social nas escolas de Illinois, atua em determinados casos no trabalho clínico, no atendimento individualizado ou coletivo voltado a aconselhamentos e terapias na saúde mental o que se difere da atuação no Brasil que possui essas duas áreas bem definidas em seus espaços de trabalho e competências profissionais.

Estudar a estrutura de trabalho do Serviço Social na África do Sul, é fundamental para compreender se há efetividade e quais os desafios enfrentados pelos profissionais na garantia de direitos e proteção infantil e se há a criação de ambientes educacionais seguros. O estudo da qual serviu de base para a construção dessa análise aponta que o assistente social escolar na África do Sul é relativamente novo e marcado por ambiguidades nas responsabilidades e competências



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

atribuídas. A indefinição do lugar do Serviço Social pode, em tese, comprometer a capacidade interventiva dos profissionais do Serviço Social. Identificar e compreender a estrutura de trabalho e os requisitos legais para o exercício da profissão, como o registro nos conselhos profissionais e a necessidade de certificação, torna-se crucial para se entender se as ações profissionais estão adequadas preparadas, impondo a necessidade de formação para enfrentar os desafios específicos do contexto sul-africano.

4. Considerações finais

O estudo sobre o Serviço Social e Educação apontou a viabilidade de investigação mais robusta sobre a atuação profissional do Serviço Social nos espaços escolares em nível transnacional. As demonstrações de casos visaram destacar a necessidade de se estruturar um método de análise, de pesquisa, e da necessidade de aumento da produção de material sobre o Serviço Social no âmbito da Educação, em vários países. Estes estudos representam um ponto de partida crucial para revelar singularmente o trabalho do Serviço Social e da Educação em nível internacional, um desafio de estudos articulados às dimensões teóricas e metodológicas vigentes em outros continentes.

No que diz respeito às ações de trabalho do Serviço Social e da Educação em Illinois, os estudos do Conselho Estadual de Educação de Illinois e da Associação de Assistentes Sociais de Illinois (2020, p. 02, tradução nossa) observou-se a incorporação de abordagens terapêuticas no trabalho do Serviço Social desenvolvido nas escolas. O objetivo é promover um ambiente acolhedor e saudável para todas as crianças, uma marca das responsabilidades do Serviço Social Escolar em Illinois.

Na Albânia, o trabalho de Dorian Balli (2016) examina as interações entre Serviço Social e Educação através da perspectiva da criança com deficiência e sua integração no contexto escolar. A promoção da Educação inclusiva orienta a formulação de estratégias destinadas a conscientizar e promover o debate sobre o protagonismo das crianças com deficiência na obra.

Os estudos de Reyneke (2020), destaca-se a importância central de garantir os direitos sociais das crianças e protegê-las contra todas as formas de violência. As organizações de Serviço Social Escolar se estruturam em conselhos, onde os profissionais devem demonstrar idoneidade antes de iniciar seu trabalho com crianças nas escolas.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

É importante analisar que, no Brasil, as diretrizes para o trabalho do Serviço Social nas escolas incluem ações como atendimento socioassistencial, orientação ao cidadão, encaminhamento para serviços externos, participação em debates sobre direitos e interesses da comunidade escolar, entre outras atividades.

Ainda, ao contrário do que ocorre em Illinois, onde os assistentes sociais escolares se envolvem em atividades terapêuticas, o suporte à saúde mental nas escolas é predominantemente responsabilidade dos profissionais de Psicologia. O planejamento do Serviço Social no contexto escolar no Brasil enfatiza a necessidade de uma articulação multidisciplinar para o desenvolvimento das atividades escolares. Este planejamento visa proteger os direitos sociais, promover um ambiente de proteção às crianças, disseminação de conhecimento, e fomentar a participação e articulação social de todos os envolvidos nesse espaço.

Instituições e autores como o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS, Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS, Yolanda Guerra, Regina Mito, Eliana Martins, entre outros, fundamentaram e enriqueceram esse debate. Esses autores demonstram em suas pesquisas a importância de aprofundar os estudos na dimensão técnico-operativa que subsidia os processos de trabalho nas escolas, especialmente em comparação com as dimensões teórico-metodológica e ético-política, ainda necessitando de maior desenvolvimento, sobretudo no contexto do Serviço Social educacional.

Sobre a importância da produção de conhecimento na dimensão-técnico operativa, Guerra apresenta:

Por outro lado, temos vivenciado o total descaso e abandono da discussão sobre a questão da instrumentalidade, da racionalidade da técnica, do alcance na utilização de instrumentos, estratégias e táticas de natureza técnica e política. Ao negligenciar a técnica e não dimensionar adequadamente o lugar, o papel e o alcance do instrumental técnico-operativo no contexto do projeto ético-político profissional corre-se o risco de o assistente social não realizar as suas competências em responder às demandas que a sociedade lhe coloca por absoluta falta de conhecimento dos meios e mediações a serem mobilizadas para tal (Guerra, 2007, p. 21).

A revisão dos processos de trabalho do Serviço Social nas Escolas caracteriza as diretrizes e vertentes das ações profissionais nos espaços escolares, compreendendo os Processos Político Organizativos, Processos Socioeducativos, Processos de Planejamento e Gestão e Processos Socioassistenciais que são conduzidos pelos profissionais com capacidade teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa para mediar as ações interventivas nesse ambiente.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Portanto, esse trabalho se constitui em um piloto de pesquisa e de breve análise do Serviço Social na Educação a partir de três obras representativas de cada continente, destacando a relevância de estabelecer conexões e produzir conhecimento do Serviço Social além das fronteiras nacionais para a apreensão das práticas técnico-operativas da profissão em âmbito internacional.

Particularizando o conhecimento dos processos de trabalho em âmbito nacional revisitamos as dimensões de trabalho do Serviço Social nas Escolas que são subsídios técnico-operativos para a elaboração de planos de trabalho a níveis institucionais, discorrendo sobre as ações previstas nos processos e dimensões de trabalho no campo educacional.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BALI, Dorian. **Role and challenges of school social workers in facilitating and supporting the inclusiveness of children with special needs in regular schools.** In: Academicus International Scientific Journal, 2016, V7. Disponível em: <https://academicus.edu.al/nr14/Academicus-MMXVI-14-148-157.pdf> Acesso em: 22 de novembro de 2023.

BOLORINO, Eliana Canteiro Martins. **Educação e Serviço Social: Elo para a construção da cidadania.** São Paulo: Editora UNESP, 2012.

SCHOOL SOCIAL WORK ASSOCIATION OF AMERICA. **Best Practice Guide.** 3. ed. Illinois: Illinois State Board of Education; IASSE, 2020. 81 p. Disponível em: <https://www.isbe.net/Documents/ISBE-IASSW-School-Social-Work-Guide.pdf> Acesso em: 22 de novembro de 2023.

CFESS. **Subsídios para a atuação de assistentes sociais na política de Educação.** Brasília, 2013. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_SUBSIDIOS-ASEDUCACAO.pdf Acesso em: 25 de outubro de 2023.

DENTZ, Marta Von; SILVA, Roberto Rafael Dias. **Dimensões históricas das relações entre Educação e Serviço Social: elementos para uma revisão crítica.** São Paulo: Revista de Serviço Social, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/5JGhKMMx6hHsvdvpDF7Y4c/?lang=pt> Acesso em: 25 de julho de 2023.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Emancipa: o cotidiano em debate. Revista do Conselho Regional de Serviço Social- 9ª Região (GRESS-SP. São Paulo, 6, maio 2021. Disponível em:

<http://cress-sp.org.br/wp-content/uploads/2016/05/Emancipa-2021-Site.pdf> Acesso em: 05 de novembro de 2023.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**, Cortez, 5ª. Edição, 2007. Disponível em:

<https://www.uel.br/cesa/sersocial/pages/arquivos/GUERRA%20Yolanda.%20A%20instrumentalidade%20no%20trabalho%20do%20assistente%20social.pdf> Acesso em 26 de dezembro de 2023.

MIOTO, Regina Célia Tamaso.; LIMA, Telma Cristiane Sasso de. **A dimensão técnico-operativa do Serviço Social em foco:** sistematização de um processo investigativo. Porto Alegre: Revista Textos & Contextos, 2009. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/5673/4126> Acesso em: 28 de novembro de 2023.

MIOTO, Regina Célia Tamaso. **Orientação e acompanhamento de indivíduos, grupos e famílias.** In: Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. Disponível em: <https://portalidea.com.br/cursos/orientaosocial-apostila02.pdf> Acesso em: 28 de novembro de 2023.

REYNEKE, Roelf. **The legal and ethical obligations of school social workers.** Social work (Stellenbosch. Online) vol.56 n.2 Stellenbosch 2020. Disponível em:

https://scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-80542020000200005 Acesso em: 22 de novembro de 2023.